



ISBN 978-85-66836-16-5

AVALIAÇÃO DA SEVERIDADE DE MANCHA BRANCA EM HÍBRIDOS DE MILHO¹
Evaluation of severity of white spot in hybrids of corn. J. A. BARBOSA FILHO²; M. C. R. PONCE³; S. C. COSTA³; I. J. MORAIS JÚNIOR³; A. K. C. SILVA³; ²Engenheiro agrônomo / ³Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, 38408 100, Uberlândia, Brasil / E-mail: mariaclararponce@gmail.com

O milho (*Zea mays*) é uma das principais culturas do Brasil, com uma estimativa de plantio total em 2016/17 de 16,5 milhões de hectares com uma produtividade recorde, ultrapassando 87 toneladas (CONAB, 2017). A mancha branca é uma doença que causa manchas foliares no milho, o agente causador é um complexo de fungos e bactérias. As perdas na produção são ocasionadas pela suscetibilidade da planta a doença e podem ser superiores a 60% em situações de ambiente favorável. A mancha branca é favorecida por temperaturas amenas, elevada umidade relativa, e elevada precipitação. Os plantios tardios favorecem elevadas severidades da doença devido à ocorrência dessas condições climáticas durante o florescimento da cultura, fase na qual as plantas são mais sensíveis ao ataque do patógeno. Os sintomas aparecem inicialmente nas folhas inferiores, progredindo rapidamente para as superiores, sendo mais severos após o pendoamento. Geralmente, são encontradas dispersas no limbo foliar, mas iniciam-se na ponta da folha progredindo para a base, podendo coalescer. O objetivo do trabalho foi avaliar a severidade de mancha branca em folhas de híbridos de milho. A semeadura ocorreu em fevereiro de 2017, numa propriedade em Uberlândia-MG. As avaliações da severidade de mancha branca foram feitas em cinco plantas de seis híbridos de milho: 3700, 30A37, DKB177, AS1633, 2B610 e DKB390 que se encontravam no estágio reprodutivo R1/R2 (florescimento e grãos bolha de água respectivamente). Os limites de severidade considerados foram, mínimo e máximo, e obedeceram a “Lei do Estímulo de Weber-Fechner”, representando: 0,9; 2,0; 4,0; 9,0; 18,0; 32,0 e 51,0% da área foliar danificada. O manejo fitossanitário utilizado foi o mesmo para todos os híbridos avaliados, sendo aplicados fungicidas preventivos; Piraclostrobina + Epoxiconazol no estágio vegetativo V5 e V10 em dose de 0,6 e 0,7 respectivamente. Os híbridos 37A37 e DKB390 se mostraram suscetíveis a doença, com severidade variando de 2,0 a 9,0%. Os demais híbridos mostraram-se mais resistentes com uma severidade de apenas 0,9%.

Key words: Doenças, Manejos, Resistentes.

¹Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia.